

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 20 DE MARÇO

—DE 1892—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. An-
nunciam-se ás publicações litterarias, de que se recbba um
exemplar.

N.º 107

ANNO III

SABBADO, 19

O NOSSO ESTADO

Ha muito tempo, que todos sentem a necessidade de entrarmos em vida nova. Vida nova para os que dirigem a governação do paiz; vida nova na politica; vida nova na administração publica; vida nova nas finanças e vida nova nos costumes.

Tem se dito, tem-se repetido isto uma immensidade de vezes; mas a vida nova está fatalmente a entrar-nos pela caza dentro; porque, ainda que na economia politica não tenha, por em quanto, apparecido a vida nova, parece-nos que, infelizmente, temos de seguir vida nova na economia domestica.

Os generos de consumo, principalmente os de procedencia estrangeira, vão subindo tão prodigiosamente de preço, que, dentro em breve, não teremos meios para os adquirir.

Precizamos d'estudar um meio de substituirmos a alimentação que temos dado até aqui aos trabalhadores dos nossos campos, diziamos, ha dias, um importante proprietario d'esta villa. E é assim.

A crise financeira e economica, que esmaga o paiz, e que atravessa um periodo agudo e assustador, collocou nos nas mais precarias condições; e é exactamente n'esta epocha, em que nos escasseiam os recursos, que os generos alimenticios das populações dos nossos campos, tem subido pasmosamente de preço.

Não bastam as exigencias do thesouro, que nos pedem sacrificios a todos, senão que a vida atribulada do commercio exige, por seu turno, os sacrificios do consumidor. Triste situação é a nossa!

Custa a dizel o; mas é preciso, que se diga a verdade inteira com toda a singeleza da sua soberania.

O bacalhau está carissimo, o arroz sobe de preço de dia a dia, em quanto que os generos, que o nosso lavrador tem para vender, estão baratos e com pouca procura.

O vinho da nossa provincia, que tem tido compradores para exportação para o Brazil, é pouco procurado, e continua a obter um preço relativamente

baixo, porque o estado do Brazil é realmente quasi desesperado.

Bellezas da redempção republicana, que tem feito da nação mais rica do mundo um paiz a estorcer-se com as agonias d'uma crise medonha na ordem publica, nas finanças, na economia e no credito.

E não bastavam as tristissimas occurrencias, que cá nos vão por casa; e não bastavam os esbanjamentos que, á mão larga, se fizeram n'este paiz com dinheiro d'emprestimo adquirido á custa de luvras de largo ponto, senão que os lamentaveis acontecimentos do Brazil d'onde nos vinha o mais alegre da nossa vida, nos venham collocar em uma situação profundamente angustiosa!

E o pobre lavrador, que foi sempre tão olvidado como explorado por todos os governos, está a rolar por uma ladeira medonha, em risco de resvalar a um abysmo sinistro; porque, além da sua vida atribulada e pobremente alimentada, está nas tristes condições de se deixar esmagar entre os braços dos operarios, que lhe bebem a ultima gota do seu sangue, e põem lhe na praça, a troco de poucos tostões, todos os seus teres e todos os seus haveres, que representam o patriotismo e os trabalhos de duas ou de trez gerações! E' simplesmente lamentavel!

A crise bancaria, que já se estendeu por todas as provincias, é a ultima ratio d'esta tristissima situação em que se acham o commercio, as artes e a agricultura.

Todos os esforços serão poucos para chegarmos a lograr o empenho de conjurarmos este nosso mal estár; e se queremos que uma vida nova nos não entre em casa, mas vida nova de fome e de privações, a que não estávamos acostumados, acabemos com o costume de dizer mal de tudo e de todos, e empenhem-nos em trabalhar unisonamente para o mesmo fim, tal é o bem da patria.

Não são as instituições que fazem os homens, mas são os homens que fazem as instituições; haja tino e prudencia, resignação e coragem, e não será ainda esta a da morte.

SCIENCIAS E LETTRAS

CONFIDENCIA

Não te posso esquecer nem um momento,
O' minha casta pomba estremeçada,
Pois tenho presa a alma, o pensamento,
Meu coração e toda a minha vida.

Na tua trança negra e perfumada!
Embora tu estejas bem distante,
Tua face morena e delicada
Estou-a sempre a ver, a cada instante.

Porque se me gravou no coração
Desde a primeira vez que te encontrei!
E embora tu não acredites, não,
Não te posso esquecer nem esquecerei!

A. DE LEMOS.

NÃO CHORES

Que perolas puras são essas que soltas
Dos teus olhos lindos, espelhos dos céus?
São lagrimas tristes, formosa donzella,
Que vertem, que choram, archanjos de Deus?

Serão as saudades dos tempos passados
Que n'alma te accendem tão viva paixão?
Ou são meus amores, que amores te inflamão
No intimo d'alma, no teu coração?

São ellas de crença, de fé, ou d'esperança,
As lagrimas puras que estás a verter?
Ou é um martyrio que n'alma tu sentes
Martyrio que a vida te faz esquecer!...

Mas sejam saudades, amores ou crença,
Ou sejam esperanças, martyrios, ou fé,
Não chores, donzella, que o pranto que vertes
E' pranto sómente... consolo não é!

ESTACIO DA VEIGA.

LITURGIA

Será permittido dar a Bênção com o SS. Sacramento durante a noite?

A S. C. dos Ritos prohibiu, que se desse de noite a Bênção com o SS. Sacramento (Decr. de 2 d'agosto de 1692.) *dummodo predictas benedictiones de nocte fieri prohibeat.* Assim foi respondido ao Bispo de Pesaro au ducho d'Urbain.

Quando tem de dar-se a bênção com o Citorio, quantas vellas devem accender-se no altar?

Segundo Baldeschi, Gardellini etc., accendem-se seis vellas, e se não houverem Cerofentarios, collocam-se ao menos duas tochas ao fundo dos degraus, d'um e outro lado, em tocheiras, segundo o mesmo Gardellini. O Padre que preside a esta Ceremonia deve segundo os rubricistas, ser assistido pelo menos d'um Clerigo, que ministrará o neces-

sario, vestido de cata ou sobre-peliz.

Poderá o acolyto da missa privada registrar no missal diferentes partes da missa principalmente a Oração chamada *Communio*?

Na missa privada não é permittido ao acolyto registrar nenhuma parte da missa, porque pertence isso ao Celebrante e foi por isso que a S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta: *Negative et serventur rubricae.* Die 11 maii 1878. (Ad. XX.)

Será permittido no rito romano, suspender na frente do presbyterio ou do Sanctuario no tempo da Quaresma um grande veo, representando-se n'este a paixão de N. S. Jesus Christo, e retirando-se o mesmo no sabbado santo, antes do canto—*Gloria in excelsis*?

A S. C. dos Ritos toléra que possa continuar o costume, se o houver, de suspender-se um tal véo: assim o declarou pelo de-

creto de 11 de maio, sup. cit., na forma seguinte: *Attenta consuetudine, tolerari posse.* (Ad. XXIII.)

Quando uma Diocesse tem privilegio para usar da cor azul na festa (e sua octava) da Immaculada Conceição e ainda aos sabbados, quando n'estes se faz o Officio votivo, poderá empregar-se *ad libitum* tanto a cor branca como a azul? *Negative, sed utendum colore caruleo:* respondeu a S. Congregação em 12 de fevereiro de 1884.

Poderá continuar o costume immemorial de fazer-se a commemoração de N. Senhora—in suffragia Sanctorum—quando se reza o Officio parvo nas ferias da Quaresma e do Advento em que no mesmo se faz commemoração da Virgem?

Nos suffragios dos Santos ou commemorações communs, não deve fazer-se a commemoração de N. Senhora, quando se reza o Officio pequeno da Senhora, em que esta se diz, e foi por isso que a S. C. mandou observar as rubricas n'esta pergunta—*Serventur Rubricae.* Die 12 february 1884 (Ad. IV.)

Será permittido nos Officios solemnes e missa de *Requiem*, tapetar não só os degraus do altar, mas ainda, o coro (previamente a n'estes Officios têm lugar) ou sómente o suppedanco?

O Ceremonial dos Bispos (L. H. C. X. n.º I.) que é um dos livros liturgicos, e como tal obrigatorio pelas Bullas dos P. Clemente VIII, Innocencio X., Bento XIII, e Bento XIV., apenas permite tapetar o suppedanco e não os degraus, e o tapete deve ser de cor preta.

P. Fernandes.

A VIDA

A vida é um mar immenso de inconsolaveis amarguras, onde nos arrastam com toda a sua força estes inseparaveis companheiros: o desalento, a dor e a descrença.

O homem ao começar a sua primavera infantil, ceceta um caminho cheio de flôres e de encantos, vendo através da imaginação um futuro brilhante e rissonho que se lhe prepara.

Erro, illusão! essas flôres e esses encantos, mais tarde convertem-se em agulhissimos espinhos, que, ferindo-o no fundo da alma lhe fazem desvanecer a felicidade que ha pouco julgava adquirir.

Ainda lhe resta uma esperança, a fiel companheira dos infelizes, que, nos lances derra-

deiros, baixa sobre nós chamando-nos á vida do lethargo em que o soffrimento nos prostára.

O homem pois, tem no futuro mais um ponto de apoio firmado n'outra illusão que, quem sabe?... talvez que lhe traga a felicidade!...

Mis... quando o coração se julga prestes a alcançar essa falsa imagem, encontra simplesmente uma nova dor!

E' então que desespera e perde todas as esperanças que tinha na vida, desejando sómente a morte para seu descanso eterno!

A. L. REBELLO.

AS MULHERES DA AMERICA DO SUL

Um jornal de Guatemala estabelece um parallelo philosophico entre a mulher argentina, chilena, boliviana e peruana, da maneira seguinte:

«A argentina casa-se por calculo, a chilena por costume, a boliviana por amor e a peruana por capricho.

A argentina ama ate ao fim da lua de mel, a chilena toda a vida, a boliviana eternamente e a peruana ás temporadas.

A argentina leva os filhos ao baile, a chilena ás corridas, a boliviana á egreja, a peruana a toda a parte.

A argentina tem talento, a chilena intelligencia, a boliviana sentimento e a peruana uma imaginação de fogo.

A argentina p'ltra, a chilena falla, a boliviana discute e a peruana encanta.

A argentina brilha pela lingua, a chilena pela cabeça, a boliviana pelo coração e a peruana pela lingua, pela cabeça, pelo coração, por tudo.

LA' POR FORA

Um enforcadoo

El Liberal', folha do visinho reino, conta o seguinte extraordinario caso:

«Na povoação de Perelada, junto a Figueras, na provincia de Gerona, succedeu ha poucos dias um caso, que causou vivissima impressão em toda aquella comarca pelas circumstancias extraordinarias e quasi romancescas em que elle se deu.

«Vive na dita povoação uma familia de honrados lavradores, composta de pae, mãe, um filho e uma filha chamada Dolores. O filho cahiu nas sortes para soldado, e os paes, desejando livral-o do serviço, arranjaram as 1:500 pesetas necessarias para isso, não sem sacrificios, pois só possuíam um modestissimo albergue e o gado para lavar o pedaço de terra que se dedicam a cultivar.

«Uma vez obtido o dinheiro, decidiram ir a Gerona para se inteirar dos passos que tinham a dar antes de effectuar o pagamento para a remissão. Deixaram o dinheiro guardado em um armario, e sahiram de casa com o filho, deixando tudo á guarda da Dolores.

«Um visinho, chamado Foulanón, que morava paredes meias com esta familia, e ouvira, encostado ao tabique, toda a conversação da venda do gado e o tino do dinheiro ao ser contado, concebeu

a idéa do roubo, e para o pôr em pratica esperou que marido, mulher e filho sahissem de casa, e só ficasse a joven Dolores.

«Effectivamente, quando calculou que aquelles estivessem já longe, Foulanón, com a cara coberta com uma mascara, entrou bruscamente em casa, forçando a porta exterior dirigiu-se á cozinha, onde Dolores se encontrava.

«A joven tentou fugir e pedir soccorro; mas antes que podesse fazer qualquer movimento, foi agarrada pelo ladrão, que a deitou ao chão e depois a amarrou a uma columna de ferro, que sustenta uma viga. De navalha alçou a attitude ameaçadora, intimou-a a dizer onde estavam as 1:500 pesetas.

«Dolores deu ao bandido todas as indicações que elle pedia. Foulanón entrou no quarto contiguo, atrombou o armario e metteu nas algibeiras o dinheiro que nelle havia.

«A joven, que desde o principio reconhecera o aggressor, apesar da mascara que o cobria, disse-lhe:

«—E' iniquo o que estás fazendo. Sempre vivemos com bons vizinhos e agora veas roubar-nos?

«—Conheces-me? exclamou o ladrão.

«—Conheço. És Foulanón!

«—Desgraçada! Acabas de pronunciar a tua sentença de morte. E pois que me reconheceste, vou-te matar porque não quero que me denunciasses á justiça.

«Dolores supplicou que não a matasse, e prometeu-lhe que o não denunciaria; Foulanón não fez, porém, caso das suas lamtações.

«—O mais que te posso fazer, disse elle á joven, é dar-te a esculher o genero da morte. Qual queres? Que te esfaqueie, que te estrangule ou que te enforque?

«Novamente a joven supplicou, mas o criminoso insistiu. Então Dolores pediu que a enforcassem, na esperança de que emquanto Foulanón fizesse os preparativos para collocar a corda, viesse alguém que a salvasse.

O ladrão, depois de dizer a Dolores que rezasse as ultimas orações, pegou n'uma corda, collocou uma taboa no meio da cozinha e trepou-se a ella para atar a corda á viga. Feito isto, deu um laço de correr e passou á rola do pescoço para vér se funcionava bem.

«Mas de repente a taboa a que o malvado tinha subido, oscillou e cahiu com estrondo, Foulanón ficou suspenso pelo pescoço. E n'vão tentou impedir a estrangulação, agarrando-se com as mãos á parte superior da corda. Chama desesperadamente em seu auxilio por Dolores, mas esta estava atada á columna e não podia mover-se. Tenta ainda partir a corda com os dentes, mas só consegue morder os dedos, que ficam a escorrer sangue.

«Neste momento, o noivo de Dolores, Francisco Pardal, chega á casa, admira-se de vér a porta fechada. Bate com força e ninguém lhe responde. Acodem os visinhos e entre elles a mulher de Foulanón, arromba a porta, e ao penetrarem na cozinha encontram Dolores amarrada e desmaiada, e Foulanón pendente da corda, com a cara transtornada, a lingua de fóra e sem signaes de vida.

«Cortada a corda o ladrão cahiu no chão. Dolores voltando a si, contou o que fóra passado, e todos os presentes adquiriram a certeza das suas declarações, ao vérer as moedas de prata, que na queda saltaram das algibeiras de Foulanón.

«Este foi logo transportado ao hospital de Figueiras, n'um estado muito grave.»

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª Baroneza do Vallallo e o sr. Alvaro de Barros e Silva Botelho.

A amanhã—S. A. R. o sr. D. Luiz Fillipe e o sr. Gonçalo de Barros e Sousa Botelho.

—Dia 26—o sr. Conego João Baptista da Silva.

Regressaram da capital á sua casa da Granja, n'esta villa, o sr. José de Bessa e Menezes e sua exm.ª Esposa.

Tem passado bastante incommodado, na sua casa do Salvador do Campo, o sr. Luiz da Conceição Velloso, cavalheiro muito estimado, pelas suas nobres qualidades.

Muito estimados que dentro em breve esteja restabelecido.

Tambem enferma em casa de seu sogro, o sr. Manoel Antonio Esteves, a exm.ª sr.ª D. Emilia Guimarães Esteves, achando-se felicemente quasi restabelecida.

Agravaram-se os padecimentos do sr. conselheiro Lopo Vaz.

Estiveram entre nós os srs. drs. Gaspar de Queiroz Ribeiro e Quirino Augusto de Souza e Cunha, juiz e sub-delegado do julgado municipal d'Espousele.

Ha dias que se acha n'esta villa, o sr. José Balthazar Claudio da Silva e sua exm.ª Esposa.

Tem estado entre nós o sr. Arthur Lourenço Roriz, nosso patricio, alumno do seminario de Braga.

Está restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, illustrado delegado do procurador regio n'esta comarca.

Foi pedida em casamento pelo sr. Eduardo Machado Carmona, a exm.ª sr.ª D. Conceição Vallongo, sympathica dama barcelleuse.

Acompanhado de sua exm.ª Esposa esteve n'esta villa, na quinta-feira, o sr. Pereira de Mesquita, contador da comarca de Villa Nova de Famalicão.

Tem estado e continua enfermo o sr. Antonio dos Santos Figueiredo, honrado commerciante de Barcelinhos e tio do nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo.

PELA SEMANA

Boas festas—A commissão que promoveu nos jornaes, d'esta villa, a subscripção das boas festas, a favor dos pobres de Barcellos e Barcelinhos, agradece penhoradissima a coadjuvação que encontrou nas redacções do «Commercio de Barcellos», «Folha da Manhã» e «Gazeta do Povo», que lhes pres-

taram as suas columnas para a mesma subscripção.

Egualmente agradece a todas as pessoas que, da melhor vontade, contribuíram para este acto de caridade. E n' seguida publicam a forma como distribuíram o total da mesma subscripção, de sete mil e quatrocentos reis.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Anna Cui Has (200 reis), Emilia Rosa (200), Anna Maria (200), etc.

Somma reis 7:400 reis. Barcellos, 18 de março de 1892.

Antonio Miguel da C. d'Almeida Ferraz.

Francisco Carmona, Eduardo I. Vieira Ramos.

A secca em Massamedes—Noticias de Massamedes dizem que é grande a calamidade que vae n'aquelle districto, com a prolongadissima secca, considerando já perdidas as plantações de mantimentos que colonos e gentios haviam feito.

Portuguezes fallecidos—Falleceram no Brazil durante o mez de fevereiro 487 portuguezes.

Os nossos vinhos—Pela barra de Vianna foram exportados para Lisboa, no palhote «Pimpão» 69:430 litros de vinho, no valor de 2:777:500 rs.

Referem de Calorico de Basto: Os nossos vinhos têm tido uma sahida muito diminuta e ainda assim por preços muitissimo baixos. Se assim continuar, e com as grandes contribuições com que a lavoura está sobrecarregada, não sabemos onde isto irá parar.

Missa—Esteve muito concorrida a missa que o sr. abade de Barcelinhos, Luiz Augusto de Faria, resou no dia 14 do corrente na sua egreja parochial, suffragando a alma de todos os pescadores portuguezes fallecidos em consequencia do temporal de 27 de fevereiro.

Vales postacs—A contar do dia 15 do corrente ficou restabelecido o serviço de vales postacs entre Portugal e a Alemanha, Dinamarca, Paizes-Baixos, ao cambio de 300 reis por marco, 325 por krone e 500 por florim.

Conferencias religiosas—Terminaram quinta-feira as conferencias religiosas, que desde

a sexta feira da semana passada, se realisavam na collegiada d'esta villa todas as noites, e só para homens.

Foram conferentes os revm.º p'fres Serafim e Carlos Gouvêa, que sempre foram escutados com a mais religiosa attenção e com o geral agrado d'um numerooso concurso de devotos, d'esta villa e freguezias circunvisinhas, nas quaes as piedosas conferencias despertaram tão vivos fervores de fé, que quasi todos se associaram á idéa que lhes foi suggerida com toda a persuasão evangelica, de se constituirem em uma nova congregação religiosa sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, como de facto se constituíram, sendo por aclamação approvada a direcção da nova aggregração que ficou constituída da seguinte forma:

—Director: revm.º sr. Carlos Gouvêa; Presidente sr. commendador José Marques da Costa Freitas; 1.º Assistente sr. Francisco Marques da Costa, Freitas; 2.º Assistente sr. M. J. Ferreira Ramos; 1.º Secretario sr. Manoel Antonio da Silva Junior; 2.º Secretario sr. Narciso Alves de Magedo; Thesoureiro sr. Manoel Gonçalves Torres; Consultores; os srs. José Antonio Marques, José Pires Laranjeira, Antonio Joaquim da Silva e Manoel José Coelho.

Romaria e feira—Na forma dos annos anteriores, realisa-se amanhã, na freguezia de S. Bento da Varzea, a romaria e feira de S. Bento.

Sermão da Soledade—Seguindo o exemplo do cabido, tambem se diz que resolveu a confraria das Almas, que não haja sermão da soledade na collegiada.

Fallecimento—Na avanzada idade de oitenta annos, falleceu na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, o revm.º sr. Bernardo Gonçalves dos Reis, capellão do Sanctuario de Nossa Senhora das Necessidades, da mesma freguezia.

Foi muito sentido n'esta villa o passamento d'aquelle virtuoso sacerdote e nosso presado correlligionario, que pela honradez de seu character, era aqui muito estimado e contava grande numero d'amigos. A todos os parentes do saudoso extincto as nossas condolencias.

Aos que emigram—A febre amarella tem recrutescido tão pavorosamente no Rio de Janeiro que a percentagem dos obitos com relação ás pessoas atacadas subiu já do horroroso numero de sessenta por cento ao de oitenta e cinco por cento!

E ainda ha desalmados engajadores que andam por esse paiz fóra a contractar emigrantes que vão para aquelle mata-douro!

Não seria um acto humanitario, em que o governo não fazia nenhum dispendio, tornar conhecidos de toda a população do reino, estes factos horrorosos?

Parece-nos que sim, e as auctoridades administrativas simultaneamente com as ecclesiasticas, poderiam com grande exito entrar n'esta campanha de verdade...

